

PN0701**Prevalência de Hipomineralização Molar Incisivo (HMI) e Associação com Cárie Dentária em Escolas de Petrópolis - RJ**

Reis PPG*, Jorge RC, Americano GCA, Pontes NST, Oliveira AGS, Peres AMAM, Soviero VM
Odontopediatria - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

O objetivo deste estudo observacional seccional foi avaliar a prevalência de HMI e sua associação com cárie dentária em escolares do Município de Petrópolis, RJ. Foram incluídos escolares com 8 anos de idade, com os 4 primeiros molares permanentes irrompidos, de Escolas Municipais contempladas com o Programa Saúde na Escola do Ministério da Saúde. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 94242618.6.0000.5245). O exame foi realizado em ambiente escolar por dois examinadores calibrados (Kappa > 0,85), utilizando os critérios da European Academy of Paediatric Dentistry para HMI e CPO-D para cárie dentária. Os dados foram analisados no Programa SPSS 25, utilizando os testes Mann-Whitney, Odds ratio. A amostra foi de 459 crianças, sendo 231 (50,3%) meninos e 228 meninas (49,7%). O CPO-D médio foi de 0,59 (DP 1,18) e o ceo-d, de 2,98 (DP 2,9). A prevalência de HMI foi de 29% (133/459), sendo que 96/133 (72,2%) apresentavam HMI leve e 37/133 (27,8%), severa. O índice ceo-d foi similar entre crianças com e sem HMI (p=0,96). O índice CPO-D foi significativamente mais alto dentre os que apresentavam HMI (p=0,002). As crianças com HMI tiveram 1,91 (IC: 1,24-2,93) vezes mais chance de ter CPO-D \geq 1.

A prevalência de HMI foi relativamente alta, representada principalmente por HMI leve. A associação entre HMI e cárie foi significativa. A chance de apresentar cárie em dentes permanentes, foi quase duas vezes maior em crianças com HMI.

PN0703**Avaliação do viés de memória de cuidadores em relação ao bruxismo e ao padrão de sono de crianças**

Gonçalves ALCA*, Bonacina CF, Costa ICO, Ortega AOL

Ppgg - UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL.

O objetivo foi avaliar a diferença de percepção de cuidadores em relação ao sono de crianças, quando entrevistados em dois momentos. Noventa e três cuidadores foram entrevistados sobre o padrão de sono de crianças com idades entre 4 e 10 anos (média 6,3a). O questionário validado possui 26 perguntas sobre comportamentos relacionados ao sono, incluindo bruxismo (BS). O questionário foi aplicado em dois momentos diferentes, com intervalo mínimo de um mês. Além do questionário, também foi entregue um diário prospectivo para anotação da frequência de BS. Foi empregado o teste de Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC) para análise. Protocolo CEP: 2.056.660. Na comparação entre os dois momentos, 8 respostas apresentaram divergência estatisticamente significativa entre o primeiro e segundo momento: "quantas horas a criança dorme durante a noite" (P=0,002*), "a criança não quer ir para a cama para dormir" (P= <0,001*), "a criança tem dificuldade para adormecer" (P=<0,001*), "antes de adormecer a criança está agitada, nervosa ou sente medo" (P=0,0013*), "a criança apresenta movimentos bruscos: repuxões ou tremores ao adormecer" (P=0,0033*), "a criança acorda durante a noite e tem dificuldade em adormecer novamente (P=0,0195*), "a criança ronca" (P=0,0073*) e "ao acordar a criança não consegue movimentar-se ou fica como se estivesse paralisada por uns minutos" (P=0,0010*).

Estudos com métodos recordatórios podem apresentar viés de memória visto que cuidadores alteram a percepção em relação à rotina quando entrevistados em dois momentos.

Apoio: CAPES - 177056

PN0705**Eficiência de dentifícios clareadores no branqueamento de ligaduras ortodônticas: estudo in vitro**

Amorim CS*, Camizão MS, Coqueiro RS, Lacerda-Santos R, Paranhos LR, Ruellas ACO, Maia LC, Pithon MM

Odontopediatria e Ortodontia - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.

O objetivo deste estudo *in vitro* foi avaliar o poder branqueador de diferentes dentifícios clareadores em ligaduras ortodônticas. Ligaduras ortodônticas (n=48) pigmentadas em vinho tinto, foram divididas e submetidas a 84 ciclos de escovação, com seus respectivos dentifícios, por 2 semanas (G1-Controle: Colgate Total 12®; G2:Oral B 3D White Brilliant Fresh®; G3:Oral B 3D White Perfection® G4:Sensodyne Branqueador Extra Fresh®; G5:Closeup Extra Whitening®; G6:Sorriso Xtreme White®). Um espectrofotômetro mensurou a cor (L: grau de luminosidade variando de preto a branco; A: coloração vermelho (+) e verde (-); B: coloração amarelo (+) e azul (-)) após 4 momentos (baseline, pigmentação, 42 e 84 ciclos de escovação). Os dados foram tabulados e analisados no IBM SPSS 21.0, com nível de significância de 5% ($\alpha = 0,05$). Os resultados após 42 ciclos são comparados aos valores após pigmentação e os resultados após 84, comparados aos valores após 42 ciclos. Após 42 ciclos, G5 apresentou aumento do "L" e após 84 ciclos, G1, G2, G4, G5 e G6 apresentaram redução deste parâmetro. G2, G3, G5 e G6, apresentaram redução no "A" após 42 ciclos e todos os grupos apresentaram aumento após 84 ciclos. G1, G2, G6 exibiram aumento no "B" após 42 ciclos e após 84 ciclos nenhum grupo apresentou mudança neste parâmetro. Não foram observadas diferenças significativas entre os grupos nas duas últimas fases do experimento (após 42 e 84 ciclos de escovação).

Os dentifícios Close Up Extra Whitening® e Oral B 3D Perfection® apresentaram melhores resultados no branqueamento das ligaduras ortodônticas.

Apoio: CAPES - DS 001

PN0702**Efeito do tratamento compensatório da Classe II no comprimento do arco e na relação dos caninos**

Faria JFDG*, Chiqueto K, Vanz V, Siqueira SP, Heck B, Calvi J, Sattamini L, Barros SEC
Ortodontia - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL.

Avaliou-se a influência do tratamento da Classe II esquelética sobre o comprimento dos arcos e a relação dos caninos. O estudo baseou-se em telerradiografias e modelos de gesso finais de 88 pacientes. A amostra foi dividida em grupo Classe II (32 pacientes com ANB \geq 5°), e grupo controle Classe I (56 pacientes com 1° \leq ANB \leq 2,5°). As medidas obtidas para o comprimento e a largura dos arcos na região anterior, a discrepância de Bolton, a relação dos caninos, o padrão de crescimento e a posição dos incisivos foram comparadas entre os grupos (teste t) e correlacionadas (teste de correlação de Pearson - P<0,05). A média do ângulo ANB foi de 6,21° e 1,78° para os grupos Classe II e I, respectivamente. O grupo Classe II apresentou o comprimento da região anterior do arco inferior significativamente maior, afetando a relação de comprimento entre os arcos. No grupo Classe II, a relação dos caninos estava significativamente mais desviada em direção à má oclusão de Classe II. Os incisivos inferiores estavam mais vestibularizados, enquanto os superiores estavam mais lingualizados, no grupo Classe II. Os grupos foram similares em relação ao overjet, overbite e padrão vertical de crescimento da face. Existiu correlação significativa entre a relação dos caninos, o comprimento dos arcos, a posição dos incisivos e a discrepância de Bolton.

Pode-se concluir que a excessiva vestibularização dos incisivos inferiores está significativamente relacionada ao aumento do comprimento do arco inferior, influenciando negativamente a relação final dos caninos em pacientes com Classe II esquelética.

PN0704**Adição de peróxido de hidrogênio ao azul de metileno + nanopartícula na terapia fotodinâmica antimicrobiana em biofilme de S. mutans**

Sales LS*, Guimarães GN, Wijesinghe GK, Moreira KMS, Stipp RN, Rodrigues LKA, Nobre-Dos-santos M, Steiner-Oliveira C

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA.

Este estudo avaliou o efeito da adição de peróxido de hidrogênio (H₂O₂) ao fotossensibilizador azul de metileno conjugado com nanopartículas de β -ciclodextrina na terapia fotodinâmica antimicrobiana (TFDA) em biofilme de *S. mutans* usando laser ou light emitting diode (LED) ($\lambda = 660\text{nm}$). Os grupos foram divididos em: C (Controle negativo), CX - clorexidina 0,2% (controle positivo), F (Azul de metileno/ β -ciclodextrina), H (Peróxido de hidrogênio), F+H, L (LASER), L+F, L+H, L+F+H, LED, LED+F, LED+H e LED+F+H. O biofilme foi formado por 24 h com Brain Heart Infusion (BHI) + 1% de sacarose (p/v). O F (32 μM), o H₂O₂ (40 μM) e o F+H₂O₂ foram deixados nos poços por 5 min. As irradiações da TFDA foram conduzidas com laser, 9 J e 320 J/cm² e com LED, 8 J e 0,8 J/cm², ambos por 150 s. A redução microbiana foi avaliada pela contagem dos micro-organismos viáveis do biofilme após os respectivos tratamentos, em meio de cultura seletivo e pela avaliação por microscopia confocal a laser. Os dados foram avaliados pelos testes Shapiro-Wilk, Levene e Kruskal-Wallis + teste de Dunn ($\alpha = 5\%$). Os grupos L+F, L+H, L+F+H, LED+F, LED+H e LED+F+H reduziram significativamente as contagens de *S. mutans* em relação ao grupo C; a adição de peróxido de hidrogênio não potencializou as reduções microbianas (L+F+H e LED+F+H) em comparação aos grupos L+F e LED+F.

A associação de H₂O₂ não resultou em efeito sinérgico da TFDA e o H₂O₂ se comportou como um fotossensibilizador, já que reduziu S. mutans quando associado a diferentes fontes de luz.

Apoio: CNPq - 132211/2017-3

PN0706**Associação entre a presença de distúrbio do sono dos pais e presença de bruxismo do sono em crianças**

Bonacina CF*, Gonçalves ALCA, Costa ICO, Gutierrez GM, Ortega AOL

UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL.

A presente pesquisa visou avaliar qualidade do sono dos cuidadores de pacientes infantis e a percepção com bruxismo do sono em crianças. Após seleção mediante critérios de inclusão e exclusão, crianças e seus respectivos cuidadores foram avaliados, sendo que nas crianças foi investigada a presença de bruxismo e, nos cuidadores, foi aplicado o questionário de Pittsburgh para avaliação do padrão de sono. Para análise dos desfechos das variáveis qualidade do sono do cuidador: boa, ruim e presença de distúrbio do sono foi utilizado o teste de Qui-quadrado * p < 0,05-95%. (Protocolo CEP: 2.056.660). No total, 186 sujeitos foram avaliados: 93 crianças com idades entre 4 e 10 anos (média 6,3a), sendo 48 meninas, e 93 adultos cuidadores, sendo 82 mulheres. A maior parte deles apresentou qualidade do sono ruim 46 (49,4%), 27 (29,1%) apresentaram distúrbio do sono e minoria com qualidade do sono boa 46(49,4%). Ao avaliar distúrbio do sono dos adultos, foi encontrada associação significativa entre aumento da frequência de relato de BS e uma qualidade ruim do sono do cuidador (P=0,022*). Cuidadores com qualidade boa de sono apresentaram menor frequência de relatos.

Cuidadores com qualidade de sono ruim relatam maior frequência de BS nas crianças.

Apoio: CAPES - 1811970